

## Sarney garante a abertura

O projeto de abertura política do presidente João Figueiredo vai prosseguir até a realização do pleito de 15 de novembro e posse de todos os governadores eleitos. Qualquer dúvida será um desrespeito ao chefe do governo, cuja passagem pelo posto não teria sentido se ele não pudesse honrar o juramento público, assumido perante a nação e cenários internacionais.

Este é o raciocínio do presidente José Sarney, do PDS, e de muitos parlamentares do Partido, que procuram afastar os temores de retrocesso com a possível ascensão de Leonel Brizola ao governo do Rio e vitória do PMDB em São Paulo, Rio, Paraná, Minas e Rio Grande do Sul.

Eles costumam lembrar que o general Geisel, ao escolher o general João Baptista Figueiredo para seu sucessor, o fez na certeza de que ele era o oficial superior com maiores condições de levar à frente o projeto de redemocratização do país: "O Figueiredo tem a democracia no sangue: o sangue de Euclides Figueiredo".

Lembram ainda que a vitória de candidatos a governador dos partidos de oposição não terá nada demais, inclusive porque sempre houve governadores de agremiações adversárias ao Palácio do Planalto que se entenderam, com naturalidade, com o presidente da República. Além do mais, o presidente João Figueiredo ainda terá, pela frente, mais dois anos de mandato, respaldado por maiorias confortáveis no Senado e na Câmara, o que lhe garantiria manter sua política econômico-financeira.

Os pedessistas não aceitam, porém, vincular a visita do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, logo após a realização da eleição, à determinação do presidente João Figueiredo de dar posse aos eleitos: "O projeto de abertura política é decisão do governo bra-

sileiro. Não admitimos intervenção de Reagan, como não admitimos a de Carter. Reagan vem tentar recuperar o prestígio perdido na guerra das Malvinas".

"Pela primeira vez, temos no Brasil, um grande Partido, dotado de estrutura moderna que vai funcionar, em caráter permanente e que não vai operar apenas numa eleição. O PDS vai sair mais forte do pleito, graças ao seu excelente desempenho. Com isso, o presidente João Figueiredo tem a certeza de que conta com amplo respaldo político e assim pode caminhar à frente", diz Sarney. Por isso mesmo, ele não crê no surgimento de novas agremiações à custa do PDS: "Se vierem novos partidos, eles não nascerão de nossas fileiras".

O apoio oficial é importante para o PDS, na visão de José Sarney: "O PDS conta com uma liderança política de porte nacional, a do presidente João Figueiredo, que os outros partidos não têm".

O senador Martins Filho (PDŜ-RN), dissidente da situação no Rio Grande do Norte, pensa diferente: "O resultado das urnas não influirá na abertura. Senão não seria abertura. Democracia significa disputa. Quem disputa, pode perder ou ganhar. Devemos estar preparados para a alternância do poder. Acho que o presidente João Figueiredo está ciente disto e da possibilidade de derrota. Ai é que se comprovariam suas verdadeiras intenções: se a abertura prosseguir, mesmo que o PDS amargue um revés".

O vice-líder do governo, deputado Jairo Magalhães (PDS-MG), partilha da mesma opinião:

"Quem for eleito, toma posse. Apenas acho que o Brizola não vai ser eleito".

O parlamentar mineiro acha que a vitória do PDS nas urnas de 15 de novembro "torna definitiva a abertura. Ela vai ser permanente com o nosso triunfo".